

Moção aprovada no Encontro sobre a Situação na Palestina e no Médio Oriente promovido pelo MPPM e presidido pelo Coronel Vítor Alves, realizado no dia 23 de Fevereiro de 2008 na sede do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Serviços, em Lisboa

MOÇÃO

Os participantes no **Encontro sobre a Situação Actual na Palestina e no Médio Oriente** promovido pelo **MPPM - Movimento pelos Direitos do Povo Palestino e pela Paz no Médio Oriente**,

considerando que

- se confirmam os sucessivos alertas do MPPM, nomeadamente quanto:
 - ao acelerar de “uma corrida demencial para o abismo” na região (2004);
 - à situação na Palestina ter atingido um “ponto de ruptura” e estar ameaçada “a sobrevivência dos palestinos como povo” (2005);
 - às chamadas das guerras de agressão israelitas ameaçarem confluir com as outras grandes guerras em curso e “alastrarem a todo o Médio Oriente” (2006);
 - a os “processos de Paz” fracassarem quando chegam “à questão decisiva da retirada israelita e do estabelecimento de um Estado palestino independente, viável e soberano”, dando origem ao “trágico impasse actual” com o bloqueio e a divisão impostos aos palestinos (2007)
 - ao facto de a “aquiescência da comunidade internacional perante a reiterada política agressiva de Israel” agravar a situação e radicalizar as tensões “pondo em causa a Paz mundial” (2008);
- se assiste a uma deterioração acentuada das condições humanitárias, sociais, económicas e políticas dos palestinos, quer na Cisjordânia quer em Gaza, agora “a maior prisão do mundo”
- é imperativo criar condições mais favoráveis - entre as quais a institucionalização do MPPM - para a dinamização de iniciativas de apoio a este Povo numa situação nunca como hoje tão difícil e perigosa;

reiteram o apoio, no plano da opinião pública e em conformidade com as resoluções e princípios das Nações Unidas, à realização dos direitos inalienáveis do Povo Palestino, ao estabelecimento do seu Estado independente e soberano nos Territórios Ocupados por Israel desde 1967, e ao regresso dos refugiados;

apelam a todos quantos a tragédia da Palestina interpela - cidadãos e democratas, e associações cívicas, sindicais, culturais, religiosas, na diversidade das suas opções e orientações - a participarem em acções de solidariedade, seja humanitária ou seja política, no plano dos direitos do Homem e dos Povos e dos princípios do Direito internacional, com este martirizado Povo e a sua justa Causa;

apelam, em particular neste ano de 2008 - o do *sexagésimo aniversário (em 15 de Maio) da Nakba (catástrofe)*, a expulsão por Israel de centenas de milhares de palestinos espoliados dos seus lares e das suas terras - ao desenvolvimento em Portugal de uma campanha especial de informação e acção solidárias, tendo em conta o Plano de Acção da Rede de Coordenação Internacional das associações reconhecidas pelo Comité das Nações Unidas sobre a Palestina, o qual reclama, entre outras medidas e objectivos e para que nova Nakba não aconteça:

- o fim imediato do bloqueio a Gaza,
- a reconstituição da unidade política interna dos Palestinos que deverá ser reconhecida pela Comunidade Internacional, diferentemente da experiência anterior,
- o desmantelamento do Muro de um novo Apartheid,
- a retirada de Israel dos Territórios Ocupados incluindo Jerusalém Oriental,
- o restabelecimento do papel da ONU (marginalizada pelo processo negocial iniciado em Annapolis, nos EUA),
- a adopção de sanções internacionais a Israel, com vista ao cumprimento das Resoluções da ONU e dos princípios do Direito;

voltam a apelar aos órgãos de soberania nacionais para que Portugal assumira uma posição activa própria, e no plano multilateral no âmbito da ONU e da União Europeia, tendo em vista uma genuína estratégia em prol da Paz no Próximo Oriente.

Lisboa, 23 de Fevereiro de 2008